

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JÉSSICA NEGRI GOMES

**Sistematização da Experiência do Empreendimento Econômico Solidário PaneSol –  
Panificadora Solidária**

SÃO CARLOS - SP

2021

Jéssica Negri Gomes

**Sistematização da Experiência do Empreendimento Econômico Solidário PaneSol –  
Panificadora Solidária**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Terapia  
Ocupacional da Universidade Federal de  
São Carlos, para obtenção do título de  
bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabela Ap. de  
Oliveira Lussi

São Carlos - SP

2021

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A Profa. Dra. Isabela Lussi, por aceitar conduzir meu trabalho e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Obrigada por todo incentivo e por me manter motivada durante esse processo.

Aos meus pais, irmã e avó, que sempre estiverem ao meu lado me apoiando e incentivando nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À instituição de ensino UFSCar e a todos os professores do meu curso, essenciais no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

E por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## RESUMO

A economia solidária apresenta-se como uma forma de resistência contra o capitalismo, buscando a inserção social dos indivíduos excluídos do mundo do trabalho, tendo como pilares a solidariedade, o trabalho coletivo, a autogestão e a geração de atividade econômica. É uma prática que permite aos excluídos se unirem e, assim, construírem empreendimentos e redes de trocas, resultando em uma sociedade solidária. Entre o grupo de pessoas que trabalham junto à economia solidária, estão aqueles que utilizam dos serviços de saúde mental. O presente estudo teve como objetivo sistematizar o processo de incubação do empreendimento econômico solidário PaneSol, uma panificadora solidária constituída por usuários dos serviços de saúde mental. Trata-se de um estudo de Sistematização de experiências, sendo esta uma importante ferramenta utilizada no movimento da Economia Solidária. Para tal sistematização será apresentada a caracterização das pessoas participantes e uma cartilha com o processo de incubação. Para a caracterização dos participantes e a construção da cartilha foram usadas três fontes de dados, o cadastro do Empreendimento Econômico Solidário no COMESOL, o formulário do SIPES e os relatórios da equipe responsável pelo processo de incubação do empreendimento. O PaneSol é constituído por pessoas usuárias dos serviços de saúde mental do município de São Carlos e produz pães artesanais, sendo composto atualmente por quatro membros, entre eles três mulheres e um homem. O empreendimento é incubado pelo Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar), desde 2017. Este estudo contribuiu para a construção de conhecimento sobre um empreendimento econômico solidário, sua formação e identidade, transformando-o em objeto de reflexão.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Economia Solidária; Inclusão Social; Trabalho.

## ABSTRACT

The solidarity economy is presented as a form of resistance against capitalism, seeking the social insertion of individuals excluded from the world of work, having as pillars solidarity, collective work, self-management and the generation of economic activity. It is a practice that allows the excluded to come together and thus build enterprises and networks of exchanges, resulting in a solidarity society. Among the group of people who work with the solidarity economy are those who use mental health services. The present study aims to systematize the incubation process of the solidarity economic enterprise PaneSol, a solidarity bakery constituted by users of mental health services. This is a study of Systematization of Experiences, being an important tool used in the solidarity economy movement. For such systematization will be presented to the characterization of the participating people and a booklet with the incubation process. For the characterization of the participants and the construction of the booklet, three data sources were used, the registration of the Solidarity Economic Enterprise in COMESOL, the SIPES form and the reports of the team responsible for the incubation process of the enterprise. PaneSol is composed of people who use mental health services in the municipality of São Carlos and produces handmade breads, currently composed of four members including three women and one man. The project is incubated by the Integrated Multidisciplinary Center of Studies, Training and Intervention in Solidarity Economy of the Federal University of São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar), since 2017. This study contributed to the construction of knowledge about a solidarity economic enterprise, its formation and identity, transforming it into an object of reflection.

**Keywords:** Mental Health; Solidarity Economy; Social Inclusion; Work.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Caracterização dos membros do PaneSol

## **LISTA DE SIGLAS**

ACI - Aliança Cooperativa Internacional

ANTEAG - Associação Nacional de trabalhadores e Empresas de Autogestão

CAPS AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

COMESOL - Conselho Municipal de Economia Solidária

DESOL - Departamento de Economia Solidária do Ministério da Cidadania

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FSM - Fórum Social Mundial

ITCP - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

NUMI-EcoSol - Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária

ONGs - Organizações Não Governamentais

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária

SIPES - Sistema de Informações de Projetos de Economia Solidária

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVO</b>	<b>14</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>15</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
<b>8. ANEXOS</b>	<b>28</b>



## **Introdução**

A economia solidária apresenta-se como uma forma de resistência contra o capitalismo, buscando a inserção social dos indivíduos excluídos do mundo do trabalho, tendo como pilares a solidariedade, o trabalho coletivo, a autogestão e a geração de atividade econômica. A comercialização de produtos e serviços dentro dessa prática não visa como objetivo a obtenção de lucro, mas sim como fonte de redistribuição de recursos, propiciando aos membros dos empreendimentos econômicos solidários, melhores condições de vida. (SILVA, 2009)

No Brasil, a economia solidária se desenvolveu a partir da contrarrevolução neoliberal na década de 80. Com o alto índice de desemprego no final do século XX, o trabalho informal se tornou uma opção para geração de renda e sobrevivência material. Na tentativa de enfrentar essa situação a economia solidária surge como uma estratégia coletiva, por meio da autogestão e solidariedade, como alternativa a precarização do trabalho. (ANDRADE et al. 2013)

No período da década de 1980, com a expansão da tecnologia houve uma maior demanda de mão de obra qualificada fazendo com que parte da mão de obra do processo antigo de produção fosse repassada para o maquinário produtivo. Algumas das empresas não se adaptaram a tal processo, acabando por falir e fechando as portas, deixando seus trabalhadores em meio à crise do mercado de trabalho. Diante disso, em 1994, surge, no Brasil, a ANTEAG, que apoiou os trabalhadores de empresas em processo de falência na iniciativa de se organizarem em coletivos ocupando seus locais de trabalho, assumindo a administração necessária para manter a empresa em funcionamento e, assim, protegendo sua remuneração mínima. (SILVA, 2015)

Assim, a ANTEAG é criada a fim de representar e incentivar empresas industriais de autogestão que se formavam na época. A maioria desses empreendimentos se estruturou em forma de cooperativas por meio dos princípios da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). As empresas da Associação diferenciam-se do cooperativismo tradicional, visto que partem do princípio autogestionário e da direção coletiva dos trabalhadores e não centralizada na diretoria eleita. (VIEITEZ; DAL RI, 2004)

Em 2003, o Grupo de Trabalho de Economia Solidária foi inserido no Fórum Social Mundial (FSM), fazendo com que a economia solidária ganhasse maior visibilidade. Diante disso, nas plenárias seguintes foi discutida a criação de órgãos específicos para organizar e reconhecer a economia solidária como uma prática de geração de renda e trabalho. Antes do III FSM, foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, sendo responsável pelas demandas da Economia Solidária no Brasil. Sendo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) quem trazia as demandas para a SENAES. (SILVA, 2015)

Muitas ações de auxílio para a criação e desenvolvimento dos empreendimentos econômicos solidários (EES) surgiram, no Brasil, a partir da criação da SENAES. O ponto principal de tal fomento é a movimentação de instituições como universidades, sindicatos, entidades religiosas e ONGs em prol da Economia Solidária. Um exemplo de atuações desenvolvidas por tais instituições são as práticas realizadas pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's). (LAPORTE et al., 2012)

As ITCP's, constituindo outro componente da economia solidária, são compostas por equipes de incubação e tem como objetivo o fomento de iniciativas de economia solidária, como cooperativas, grupos de produção, atividades culturais etc.. Sendo multidisciplinares, são compostas por professores, alunos e técnicos das diferentes áreas do saber. Com o objetivo de atender grupos comunitários que pensam em trabalhar e produzir em conjunto, capacitando-os para o cooperativismo e economia solidária e dando-lhes apoio administrativo, jurídico, de formação política e pedagógica. (SINGER, 2002)

Como exemplo próximo de ITCP's temos o NuMI-EcoSol/UFSCar (Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária, antiga INCOOP/UFSCar, Incubadora de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos). Surgiu em 1998, junto a outras incubadoras tecnológicas e desde então desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Economia Solidária gerando trabalho e renda e promoção da cidadania, a princípio para um público específico, sendo ele os moradores do bairro Jardim Gonzaga e entorno identificados como um dos bolsões de pobreza do município de São Carlos pelo Departamento de Ciências Sociais da UFSCar e, após, se expandindo para outros territórios. (LAPORTE et al., 2011)

Tais entidades, como a ANTEAG e as ITCP's, foram de extrema importância para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil. Muitos dos trabalhadores que já se consideravam fora do mundo do trabalho, principalmente os mais velhos ou de baixa escolaridade, procuravam meios de obtenção de renda através da venda de bens e serviços, sendo os ganhos obtidos, mínimos. A ideia de uma organização econômica igualitária e justa vinda de tais trabalhadores, não havia sido pensada até então. (SINGER; SOUZA, 2000)

Com o tempo, a demanda de trabalhadores em busca dessas entidades e de empreendimentos solidários começa a crescer, agora destacados pelos meios de comunicação. Todo processo revolucionário da economia solidária abre portas para pessoas que sempre foram vistas com olhar estigmatizado por serem pobres, dando espaço para que sejam respeitados, tendo seus direitos e autonomia. Podendo assim, superar sua condição de excluído e desempregado. (SINGER; SOUZA, 2000)

Dentre esse grupo de pessoas que trabalham junto à economia solidária, estão também aqueles que utilizam dos serviços da saúde mental. Com a Lei 10.216/2001, orientando que a atenção às pessoas em sofrimento psíquico deveria ser construída com o objetivo de reinserção e fortalecimento dos laços sociais, através do resgate da autonomia dessas pessoas, junto aos vínculos familiares, cidadania, ao trabalho e espaços coletivos propiciados pela vida em comunidade, se obteve a articulação entre saúde mental e economia solidária no processo da Reforma Psiquiátrica como uma alternativa politicamente possível. (SANTIAGO; YASUI, 2015)

A Reforma Psiquiátrica, movimento que começou no final da década de 1970, surgiu de forma a questionar as práticas institucionais e médicas, como maus tratos e a assistência escassa, buscando um modo de humanizar essa assistência e a inclusão social. Mas para que realmente aconteça tal reforma é preciso que as instituições compreendam o usuário de saúde mental como sujeito, com capacidades e direitos, sendo assim um cidadão. (MACIEL et. al., 2009)

Com isso, tal movimento foi de extrema importância para a inclusão social no âmbito da saúde mental, trazendo valores, além da mudança na forma de cuidado, ou seja, o cuidado passou a ser territorial e comunitário. Junto a isso, nos anos seguintes, outro assunto pertinente entra em questão: a inclusão social pelo trabalho, surgindo, assim, propostas de geração de renda e trabalho no âmbito da saúde mental e do movimento da economia

solidária, pois os dois movimentos compartilham de princípios semelhantes. (MORATO; LUSI, 2015)

Assim, em 2004, o Ministério da Saúde junto ao do Trabalho e Emprego promoveu a primeira Oficina de Experiências de Geração de Renda e Trabalho de Usuários de Saúde Mental, abrindo portas para a parceria entre a Área Técnica de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária, dando iniciativa e desenvolvimento para outras ações de geração de renda e trabalho dos usuários de serviços de saúde mental e espaço para o diálogo entre políticas das duas áreas. (MORATO; LUSI, 2015)

A economia solidária e o movimento antimanicomial nascem da luta contra a exclusão social e econômica. A economia solidária surge como resposta para a exclusão pelo mercado competitivo, unindo pessoas que não se adequam os meios de produção capitalista. É uma prática que permite aos excluídos se unirem e assim constroem empreendimentos e redes de trocas, resultando em uma sociedade solidária. A reforma psiquiátrica vem com a mesma perspectiva, sendo composta por aqueles que são contra os manicômios e querem construir meios para a reinserção social e econômica. (BRASIL, 2005)

A economia solidária proporciona autonomia e um meio de trabalho sem competição para pessoas que são vistas como incapazes e são excluídas do mundo do trabalho. Proporcionando grande inclusão dos usuários, quando participam de feiras, eventos e outros momentos relacionados à geração de renda. Sendo importante para que os usuários da saúde mental sejam afirmados como cidadãos e trabalhadores. (MORATO; LUSI, 2015)

Como forma de potencializar as práticas de economia solidária como um todo, surge às redes solidárias, com finalidade política e econômica, articulando processos colaborativos de financiamento, produção, comercialização, consumo e desenvolvimento tecnológico. Fazendo com que a economia solidária passe a ser uma opção de desenvolvimento sustentável, sendo um meio de geração de trabalho e renda. (MANCINI, 2005)

Produtores, comerciantes e consumidores da rede solidária se ajudam de forma recíproca, tendo preferencialmente trocas que fortalecem a própria rede – se um deles se fortalece, todos os outros atores se fortalecem também. Algumas redes preferem por manter a riqueza gerada dentro seu próprio meio, tendo assim fundos solidários coletivos com o acesso disponível para todos dentro dessa relação. (LAPORTE; VEIGA, 2017)

Alguns dos critérios para a inclusão nas redes solidárias são: seguir os princípios da autogestão e solidariedade; obter fundos solidários para a expansão da rede e de novos empreendimentos, além da exploração do trabalho não ser tolerada. Tais redes têm como objetivo possibilitar um novo modo de produzir, atendendo demandas imediatas da população e reafirmando seu direito de viver com dignidade. (MANCE, 2005)

As Redes de Colaboração integram grupos autogestionários das diferentes atividades econômicas (produção, prestação de serviços, comercialização, consumo e finanças) e a partir dessa relação devem ser organizadas segundo as necessidades apontadas pelos seus integrantes, circulando fluxos materiais, de informação e de valores. Assim, conforme as demandas são supridas dentro da rede o dinheiro adquirido continua circulando na própria, podendo ser investido em novas tecnologias e empreendimentos para a expansão e fortalecimento da rede. (LAPORTE; VEIGA, 2017)

As redes de comercialização e de produção são exemplos de dois dos tipos de redes de Economia Solidária. As redes de comercialização podem ser constituídas por dois ou mais empreendimentos que visam se reunir para ter uma comercialização de maneira coletiva e solidária. Já as redes de produção articulam os EES na etapa de produção de algum produto, permitindo que os recursos econômicos sejam mantidos dentro das redes da Economia Solidária, em vista que a matéria prima não é comprada no mercado capitalista. (LAPORTE; VEIGA, 2017)

Um exemplo de redes solidárias é a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, resultado da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, com a perspectiva de que o trabalho é uma forma importante de inclusão e participação social e com a Economia Solidária e seus princípios é possível que as diferenças sejam acolhidas de uma maneira democrática. Assim, tal rede se estruturou em 2008, a partir de discussões e formações sobre as duas áreas. (LAPORTE; VEIGA, 2017)

Além das redes solidárias atenderem as demandas de seus integrantes por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação de sua dignidade e direito ao bem viver, elas combatem a exploração e exclusão responsável pela pobreza com seu novo modo de produzir, consumir e conviver. Negando as estruturas de exploração do trabalho pelo capitalismo, efetivam uma forma de produzir e consumir pós-capitalista, afirmando assim, o direito à singularidade de cada indivíduo. (MANCE, 2002)

## **Objetivo**

Sistematizar o processo de incubação do empreendimento econômico solidário PaneSol, uma panificadora solidária constituída por usuários dos serviços de saúde mental do município de São Carlos.

## **Metodologia**

Este trabalho utilizará da metodologia de Sistematização de Experiências. A Sistematização de Experiências é uma importante ferramenta utilizada no movimento da Economia Solidária.

Assim sendo e de acordo com autores da área:

É um processo coletivo de recuperação, interpretação e reapropriação crítica da prática vivenciada por participantes de uma experiência. Nesse processo, são incorporados diversas vozes e olhares, que agregam conhecimentos e saberes das pessoas ou grupos envolvidos. Esse processo realimenta e favorece o aprimoramento da prática social e seu potencial multiplicador, tendo em vista a transformação da sociedade” (CÁRITAS, 2012).

Para Holliday (2006), a sistematização nos permite apropriar-se da experiência vivida, compartilhando com os outros o conhecimento aprendido. Reunindo ideias de vários autores, Holliday (2006) destaca várias características da sistematização: seu propósito de reflexão sobre a experiência, o foco na reconstrução ordenada do que foi vivido, o caráter produtor de conhecimento, a implicação em conceitualizar a prática, para dar coerência a todos os seus elementos e a concretização da participação popular.

Neste trabalho será apresentada a sistematização da experiência do processo de incubação do PaneSol – Panificadora Solidária, um EES constituído por usuários dos serviços de saúde mental do município de São Carlos, incubado pela equipe do NuMI-EcoSol/UFSCar. Para tal apresentaremos a caracterização das pessoas participantes e uma cartilha com o processo de incubação.

Para a caracterização dos participantes foram usadas duas fontes de dados, o cadastro do EES no Conselho Municipal de Economia Solidária (COMESOL) e o formulário do Sistema de Informações de Projetos de Economia Solidária (SIPES), da extinta SENAES, que tem o objetivo de concentrar dados sobre iniciativas solidárias existentes no Brasil, para que mais políticas públicas, editais de fomento e outras iniciativas possam ser pensadas e defendidas pelo DESOL - Departamento de Economia Solidária do Ministério da Cidadania. O formulário SIPES foi preenchido, durante a pandemia da COVID-19, pela equipe do Projeto Redes, desenvolvido pelo NuMI-EcoSol/UFSCar, com financiamento da extinta SENAES. O PaneSol é um dos EES beneficiários do projeto em questão.

Para a construção da cartilha, foram utilizados os relatórios da equipe responsável pelo processo de incubação do EES.

## **Resultados**

O EES “PaneSol - Panificadora Solidária” é constituído por pessoas usuárias dos serviços de saúde mental do município de São Carlos e produz pães artesanais.

O EES é incubado pelo Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar), desde 2017. O processo de incubação visa a inclusão social das pessoas pelo trabalho; a estruturação, consolidação e sustentabilidade econômica dos EES, além da inclusão em redes de Economia Solidária, buscando, com isso, a emancipação social e igualdade.

Apresentaremos a seguir a caracterização dos participantes do PaneSol.

O empreendimento é composto atualmente por quatro membros, sendo três mulheres e um homem. Todos eles exercem a função de padeiro(a) dentro do empreendimento, sendo que nenhum relatou uma profissão principal. Dentre eles, duas das mulheres se autodeclararam pardas e a terceira, juntamente com o homem, se autodeclararam brancos. Apenas dois deles são beneficiários de algum programa de transferência de renda ou assistência social. Ninguém se beneficia da bolsa família. Em relação à escolaridade, duas das mulheres possuem o ensino fundamental incompleto e os outros dois membros possuem o ensino médio completo. Todos

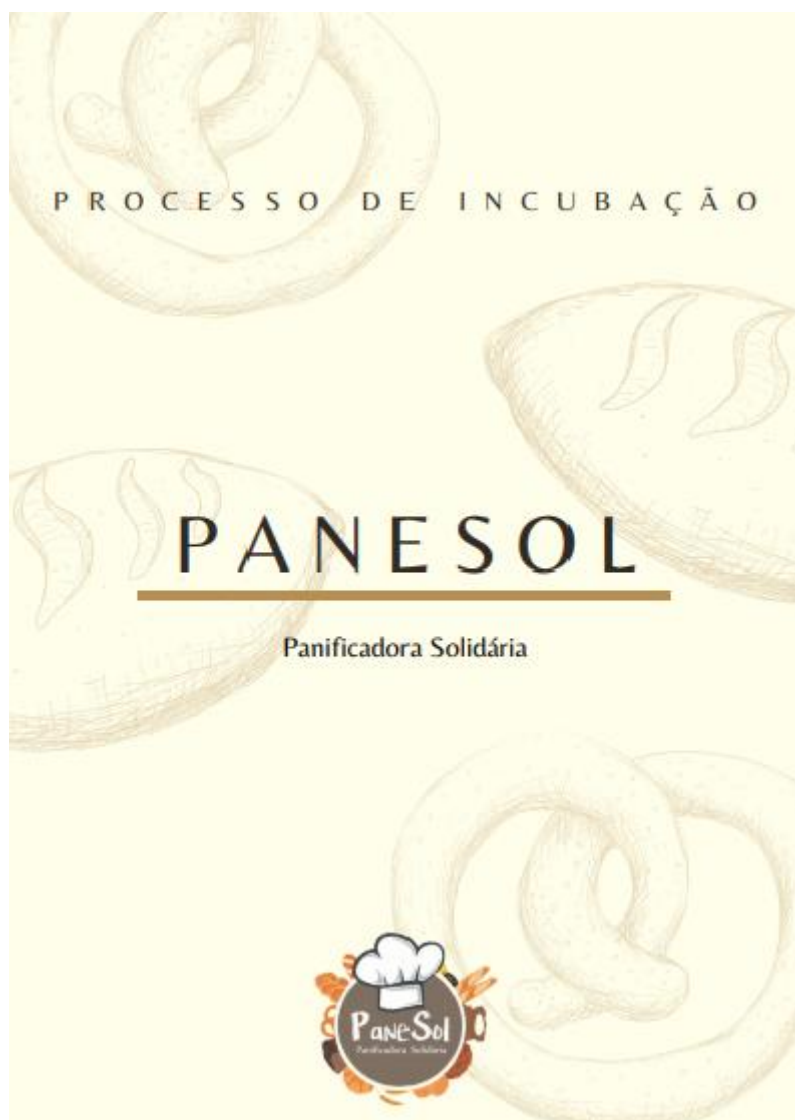
os membros participaram da formação em autogestão permanente no próprio empreendimento. A caracterização sintetizada dos participantes do empreendimento pode ser expressa na tabela a seguir.

**Tabela 1 - Caracterização dos membros do PaneSol**

Membr os	Gênero	Etni a	Cadun ico	Beneficiá rio de algum programa de transferê ncia de renda ou assistênci a social?	Escolarid ade	Função na organização dentro do empreendim ento	Profis são princi pal
Partic ipante 1.	Femini no	Pard a	Não	Não	Ensino fundame ntal incomple to	Padeira	Não tem
Partic ipante 2.	Mascul ino	Bran co	Sim	Sim	Ensino médio completo	Padeiro	Não tem
Partic ipante 3.	Femini no	Bran ca	Não	Não	Ensino médio completo	Padeira	Não tem
Partic ipante 4.	Femini no	Pard a	Sim	Sim	Ensino fundame ntal incomple to	Padeiro	Não tem

A cartilha apresentada a seguir sistematiza o processo de incubação do PaneSol.





## Sobre o empreendimento

O Empreendimento Econômico Solidário (EES) “PaneSol - Panificadora Solidária” é constituído por pessoas usuárias dos serviços de saúde mental do município de São Carlos e produz pães artesanais.

O EES é incubado pelo Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NuMI-EcoSol/UFSCar), desde 2017. O processo de incubação visa a inclusão social das pessoas pelo trabalho; a estruturação, consolidação e sustentabilidade econômica dos EES, além da inclusão em redes de Economia Solidária, buscando, com isso, a emancipação social e igualdade.



**2014 -**

Foi formado um EES constituído por usuários do CAPS ad de São Carlos, incubado pelo NuMI-EcoSol/UFSCar, que decidiu pela atividade produtiva de pães artesanais.

**INFELIZMENTE, POR MOTIVOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, O EES ENCERROU SUAS ATIVIDADES EM MEADOS DE 2015. COM OS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA A PRODUÇÃO DE PÃES DISPONÍVEIS, A EQUIPE DE INCUBAÇÃO DO NUMI-ECOSOL INICIOU PLANEJAMENTO PARA CONSTITUIÇÃO DE NOVO GRUPO COM ESTE OBJETIVO.**



**2017 -**

Entre os meses de novembro e dezembro houve avaliação do trabalho realizado e apresentação da proposta de incubação do EES de panificação, pela equipe de incubação, junto ao CAPS ad, CAPS II e UBS do município.

**2018 SERIA O MOMENTO DE REUNIR AS PESSOAS INTERESSADAS EM COMPOR O EMPREENDIMENTO DE PANIFICAÇÃO, FORMANDO UM GRUPO, PROMOVENDO SUA FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA, CAPACITANDO-O TÉCNICAMENTE, TENDO OS ESTUDOS NECESSÁRIOS RELACIONADOS À VIABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA, ASSIM, INSERIR O EES FORMADO EM GRUPOS E COLETIVOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO.**



A partir do interesse das pessoas em compor o empreendimento foram feitas reuniões da equipe de incubação, formada pela docente responsável pela equipe e, assim, foi construído o "Planejamento das atividades da equipe de incubação".



#### Dividido em:

**ATIVIDADES PRÁTICAS** - sendo elas atividades institucionais e burocráticas; planejamento da equipe; atividades dos EES e atividades de formação.

**ATIVIDADES DE FORMAÇÃO** - foram atividades divididas em duas frentes, uma voltada à formação contínua da equipe de incubação, a saber, atividades que promovem a ampliação do conhecimento sobre as principais áreas do projeto, capacite a equipe de incubação a fazer uso de ferramentas da economia solidária etc.; e outra voltada à formação do EES, formação em Economia Solidária, capacitação para a autogestão etc.

Assim, em dezembro, foi feita a primeira visita à cozinha experimental do Centro Público de Economia Solidária e ao Centro do Comércio Justo e Solidário pelos interessados em participar da construção do EES de Panificação e a primeira reunião com o diretor do DAES para discutir o uso da cozinha experimental e formalizar os acordos por meio de documentos.

**2018** -

Deu-se a continuidade as reuniões de equipe para o planejamento das atividades e dos encontros de incubação do EES de panificação, definidos para acontecer semanalmente



### ATIVIDADES PENSADAS PARA OS ENCONTROS:

- Expectativa e necessidades individuais e coletivas.
- Dinâmica de auto percepção e percepção coletiva.
- Roda de conversa sobre economia solidária – partilha de saberes e impressões sobre o tema.
- Apresentação da proposta de receita e divisão autogestionária das tarefas por meio do preenchimento do quadro pré-produção/produção/pós produção.
- Conversa sobre condições básicas de higiene no processo de produção.
- Atividades de construção de vínculos.
- Construção dos sonhos coletivos.
- Atividades de formação em Economia Solidária.
- Reunião dos interessados em construir o EES de panificação cujo objetivo é partilha das expectativas a respeito do mesmo e esclarecimento de dúvidas.



**TAIS ENCONTROS TIVERAM COMO OBJETIVOS A FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E PRODUÇÃO COLETIVA, COM ATIVIDADES CONTÍNUAS DE CRIAÇÃO DE VÍNCULOS, CAPACITAÇÃO PARA AUTOGESTÃO E APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO.**

As reuniões ocorrem no Centro Público de Economia Solidária, dando continuidade ao mesmo roteiro de atividades - alterando apenas seus objetivos principais conforme as demandas, como: definição do produto principal, sendo ele o pão artesanal, definição de espaços de comercialização, lista de tarefas etc.



## AGRADECIMENTOS:

À técnica de incubação e bolsistas do Projeto  
“Fomento ao Cooperativismo Social em São Carlos  
e Região”, pelos relatórios das atividades  
desenvolvidas durante o mesmo.

Profa. Dra. Isabela Aparecida de Oliveira Lussi  
Graduanda Jéssica Negri Gomes



## Discussão

Por meio da sistematização podemos construir e repensar práticas cotidianas, refletindo e construindo críticas sobre as mesmas. A sistematização permite compartilhar vivências e reflexões por meio do estudo, trazendo visibilidade a práticas coletivas necessárias de serem registradas e pensadas, aqui em específico, a economia solidária e seus empreendimentos, como o PaneSol. Refletindo sobre a trajetória e caracterização do grupo no processo de sistematização de experiência podemos ampliar o protagonismo e empoderamento dos sujeitos envolvidos. (CARNUT et al. 2020)

Por meio da sistematização podemos transformar as práticas e iniciativas da economia solidária em objeto de reflexão, tanto para os empreendedores e membros quanto para aqueles que de fora buscam aprender sobre e/ou conhecê-la. Para isso, é importante contextualizá-la historicamente percorrendo seu surgimento e desenrolar, podendo assim compreender a particularidade da organização atual de suas ações. Propiciando o entendimento de seus potenciais, conhecimentos e aprendizagens construídas a partir das mesmas. (FALKEMBACH, 2006)

A sistematização nos ajuda a pontuar e refletir sobre a importância da inclusão social pelo trabalho, proporcionando maior autonomia e independência dos usuários dos serviços de saúde mental como dito anteriormente. Podendo assim, fazer com que outros se aproximem de tal luta e tenham conhecimento por meio do relato de experiências vividas. Colaborando também, a partir disso, na reafirmação das potencialidades da inclusão social pelo trabalho através da prática. (CARNUT et al. 2020)

A sistematização permite que práticas sociais se transformem em objetos para o pensamento, possibilitando que os indivíduos dentro da singularidade do seu próprio meio possam enxergar a relação deste com um exterior, pertencendo a algo mais amplo e percebendo que a complexidade de tudo que se deparam para a produção de conhecimento e a realização de suas ações advêm desse pertencimento. (FALKEMBACH, 2006)

## **Considerações Finais**

Consideramos que o objetivo deste trabalho foi alcançado na medida em que realizamos a sistematização do processo de incubação do empreendimento econômico solidário PaneSol. Argumentamos que tal sistematização poderá contribuir no processo de reflexão da prática e construção de conhecimento sobre o empreendimento econômico solidário, sua formação e identidade, podendo, futuramente, ser usada de exemplo e incentivo para outras experiências semelhantes.

Apontamos que outros estudos possam ser realizados a partir desta sistematização na perspectiva de realizar uma reflexão crítica sobre a experiência do PaneSol, contribuindo para o processo de consolidação do EES e dando visibilidade ao mesmo.



## Referências

- ANDRADE, M. C. et al. Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária. **Psicologia Ciência e Profissão**, Paraná, v. 33, n. 1, p. 174-191, 2013. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932013000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932013000100014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 08/10/2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental e Economia Solidária: inclusão social pelo trabalho. 1. ed. Brasília: MS, p. 7-19, 2005. Disponível em:  
<http://www.ee.usp.br/departamento/nucleo/CComs/doc/Sm%20e%20economia%20solid%20e%20trabalho.pdf>. Acesso em: 20/10/2019.
- CÁRITAS, Brasileira. Sistematização de experiências da Economia Solidária. Referenciais, etapas e ferramentas para o processo de sistematização. 2012.
- CARNUT, L. et al. Sistematização de experiências como método para elaborar a crítica política. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 01-19, abril 2020.
- FALKEMBACH, E. “Sistematização, uma arte de ampliar cabeças”, Cadernos Unijui, 2006.
- HOLLIDAY, O.J. Para sistematizar experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2.ed., revista. – Brasília: MMA, 128p. (Série Monitoramento e Avaliação, 2006).
- LAPORTE, A. L.; VEIGA, D. **Encantar a vida com as redes de colaboração solidárias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. 52 p. (Série Trilhas Educativas, 4).
- LAPORTE, A. L. A. et al. **Sistematização de práticas das ITCPs: Autogestão, Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas para Economia Solidária. Construção de Conhecimentos conjunta e articulação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares do Estado de São Paulo**. São Carlos, 2012.
- LAPORTE, A. L. A. et al. **Sistematização de práticas das ITCPs: Metodologia da Incubação, Pedagogia da Autogestão e Movimento da Economia Solidária. Construção de Conhecimentos conjunta e articulação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2011.

MANCE, E. A. A revolução das redes de colaboração solidária. Artigo apresentado no Encontro Internacional de Economias Salesianas. Sevilha, 2005.

MANCE, E. A. **Redes de Colaboração Solidária**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

MACIEL, S. C. et al. Reforma psiquiátrica e inclusão social: um estudo com familiares de doentes mentais. **Psicologia Ciência e Profissão**, Paraíba, v. 29, n. 3, p. 436-447, 2009.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141498932009000300002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141498932009000300002&script=sci_abstract&tlng=pt)

. Acesso em: 10/10/2019.

MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. Caracterização de iniciativas de geração de trabalho e renda destinada a usuários de serviços de saúde mental e aproximação com a economia solidária: a realidade do Estado de São Paulo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 3, 2015, p. 336-344. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104976>. Acesso: 22/10/2019.

SANTIAGO, E.; YASUI, S. Saúde Mental e Economia Solidária: Cartografias do seu discurso político. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 27, n. 3, 2015, p. 700-711.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822015000300700&script=sci\\_abstract&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822015000300700&script=sci_abstract&tlng=p)

t. Acesso em: 20/03/2020

SILVA, R. R. As redes de comércio solidário: as formas de Comercialização dos produtos e serviços da economia Solidária em Minas Gerais. **Horizonte Científico**, v.3. n.1, 2009.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4328>.

Acesso em: 10/11/2019

SILVA, S. L. P. Histórico da Economia Solidária no Brasil. Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária, v. 1, 2015.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. de. **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Economia Contexto, 2000. 360 p.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 127 p.

VIEITEZ, C. G.; DAL RI, N. M. Elementos da história da ANTEAG. **Revista ORG & DEMO**, v. 1, n. 2, 2010, p. 3. Disponível em:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/view/415>. Acesso em: 20/03/2020.

## ANEXO

**Roteiro para análise de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso:** Sistematização da experiência do empreendimento econômico solidário PaneSol – Panificadora Solidária

**Aluna:** Jéssica Negri Gomes

**Orientadora:** Profa. Dra. Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

**Parecerista:** Dra. Lisabelle Manente Mazaro

**A) Itens para análise:**

1) Análise dos objetivos do trabalho (se estão bem definidos, bem justificados, se são relevantes para a área da Terapia Ocupacional, são pertinentes para um Trabalho de Conclusão de Curso) Comente.

O objetivo do trabalho está bem definido e delimitado, é claro e consistente, extremamente relevante para as áreas da saúde mental e da Terapia Ocupacional e foi atingido no final do trabalho. A aluna se reporta a ele ao longo do texto, mantendo o foco do estudo.

O estudo discorre sobre a inclusão social pelo trabalho às pessoas em sofrimento psíquico, um tema tão caro para a Terapia Ocupacional, o que justifica o estudo. Ademais, o objetivo foi capaz de sintetizar a finalidade do estudo, tendo sido alcançado com êxito.

2) Análise e aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados (pertinência ao tema abordado, atualidade, coerência). Comente.

O trabalho apresenta-se alicerçado sob o aporte teórico da Economia Solidária e sua articulação com a Reforma Psiquiátrica. Tais referenciais, que deram sustentação ao estudo, norteiam as práticas e políticas públicas do campo. Desta forma, a adoção de tais referenciais mostra-se pertinente, atual e coeso com a proposta do estudo.

formato de cartilha e a atenção às normas da ABNT.

Gostaria de parabenizar pela iniciativa do estudo, um tema atual, pertinente, caro para a Terapia Ocupacional e que requer mais e mais pesquisas, especialmente, aquelas que apresentam experiências bem sucedidas na área, como o aqui apresentado.

Como sugestões, assinalo:

1. Renomear o tópico “Desenvolvimento”, passando a ser intitulado “Resultados”, uma vez que nele estão sendo apresentados os resultados da pesquisa;
2. Inserir, logo após a cartilha, um tópico intitulado “Discussão”, mantendo o texto atual e, se possível, acrescentar uma reflexão sobre inclusão social pelo trabalho, articulando, assim, com a introdução do trabalho que está bem alicerçada;
3. Acertar o objetivo do trabalho descrito nas considerações finais, deixando-o igual ao descrito no restante do trabalho.

**Data:** 06 de junho de 2021

**Assinatura da parecerista:**

